

PRÁTICAS EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



2

VOLUME

ORGANIZADORES

AVELAR ALVES DA SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA



PRÁTICAS EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



2

VOLUME

ORGANIZADORES

AVELAR ALVES DA SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PRÁTICAS EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/praticas-em-saude-abordagem-multidisciplinar-2/70>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



PRÁTICAS EM SAÚDE: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 2

ORGANIZADORES

Dr. Avelar Alves da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Práticas em saúde [livro eletrônico] : uma abordagem multidisciplinar 2 / organização Avelar Alves da Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-58-7

1. Doenças - Prevenção 2. Educação em saúde
3. Saúde - Brasil 4. Saúde pública - Brasil
5. Sistema Único de Saúde (Brasil) I. Silva, Avelar Alves da. II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz.
III. Mota, Lennara Pereira.

24-244923

CDD-614.0981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Saúde pública 614.0981

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20241227



978-65-85376-58-7



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o ebook *Práticas em Saúde: Abordagem Multidisciplinar 2*, uma obra que reúne capítulos cuidadosamente elaborados para abordar diferentes perspectivas no campo da saúde. Este trabalho foi concebido com o objetivo de integrar saberes e práticas, valorizando a importância da atuação conjunta de profissionais de diversas áreas na promoção de cuidados mais eficazes e humanizados.

Neste ebook, exploramos temas que refletem os desafios e avanços da saúde contemporânea, buscando proporcionar aos leitores conteúdos ricos em evidências científicas e aplicações práticas. Cada capítulo foi elaborado por especialistas dedicados, comprometidos com o compartilhamento de conhecimentos que possam inspirar e transformar práticas no âmbito clínico, educacional e comunitário.

Esperamos que esta coletânea sirva como uma valiosa ferramenta de aprendizado e reflexão, incentivando a prática interdisciplinar como alicerce para a construção de um sistema de saúde mais integrado e eficiente. Desejamos uma leitura proveitosa e enriquecedora.

Boa Leitura!!!

CAPÍTULO 1.....	9
BARREIRAS AO ACESSO À PREP E PEP EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: PERSPECTIVA SOCIAL, INDIVIDUAL E PROGRAMÁTICA	9
10.56161/sci.ed.20241227C1	9
CAPÍTULO 2.....	19
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA ESSENCIAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE E EMPODERAMENTO SOCIAL	19
10.56161/sci.ed.20241227C2	19
CAPÍTULO 3.....	28
INTERVENÇÃO EM SAÚDE SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE PARTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE.....	28
10.56161/sci.ed.20241227C3	28
CAPÍTULO 4.....	36
ESTADO DA ARTE SOBRE PREVENÇÃO E MANEJO DA OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO EM CRIANÇAS MENORES DE 4 ANOS.....	36
10.56161/sci.ed.20241227C4	36
CAPÍTULO 5.....	48
ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DAS PARASITÓSES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	48
10.56161/sci.ed.20241227C5	48
CAPÍTULO 6.....	58
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA DE 2015 A 2023, E A META DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE PARA 2030	58
10.56161/sci.ed.20241227C6	58
CAPÍTULO 7.....	67
PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	67
10.56161/sci.ed.20241227C7	67
CAPÍTULO 8.....	77
ESTRATÉGIAS DE CUIDADOS QUANTO A ESPIRITUALIDADE EM PACIENTES EM ESTÁGIO TERMINAL	77
10.56161/sci.ed.20241227C8	77
CAPÍTULO 9.....	93
GESTÃO EFICIENTE DA ATENÇÃO BÁSICA NO SUS: RUMO A UM SISTEMA DE SAÚDE MAIS EQUITATIVO E INCLUSIVO.....	93
10.56161/sci.ed.20241227C9	93



CAPÍTULO 10.....	107
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM RECIFE/PE DE 2014 A AGOSTO DE 2024	107
10.56161/sci.ed.20241227C10	107
CAPÍTULO 11.....	118
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO INTEGRAL À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).....	118
10.56161/sci.ed.20241227C11	118
CAPÍTULO 12.....	134
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO INTERNADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	134
10.56161/sci.ed.20241227C12	134
CAPÍTULO 13.....	149
DESAFIOS ACERCA DA NEGLIGÊNCIA CONTRA A CRIANÇA NO CENÁRIO DA SAÚDE PÚBLICA	149
10.56161/sci.ed.20241227C13	149
CAPÍTULO 14.....	158
ÓBITOS POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS NO ESTADO DA BAHIA: UM RECORTE TEMPORAL.....	158
10.56161/sci.ed.20241227C14	158

CAPÍTULO 14

ÓBITOS POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS NO ESTADO DA BAHIA: UM RECORTE TEMPORAL

DEATHS FROM INFECTIOUS AND PARASITIC DISEASES IN THE STATE OF
BAHIA: A TIME FRAMEWORK

 10.56161/sci.ed.20241227C14

Daiane Brito Ribeiro

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-0987-3874>

Jéssica Nayara da Silva Prado

Universidade Federal da Bahia - UFBA
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-0987-3874>

Bruna Ataise Nogueira da Silva

Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0002-0404-1486>

Emanuelle Silva Souza

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0003-4185-307X>

Iasmym Mendes de Jesus

Universidade Federal da Bahia - UFBA
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-3926-3970>

Thais Azevedo Reis

Universidade Federal da Bahia - UFBA
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-9929-5763>

Emanuela de Jesus Souza

Centro Universitário de Excelência.
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0001-9785-6005>

Drieli Oliveira Silva

Universidade Federal da Bahia - UFBA
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-7735-6895>

Natiele Silva Santos

Anhanguera - Belo Horizonte

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0006-2501-3221>

Pietra Brito Rocha

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-5973-6739>

RESUMO

As Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP) representam um desafio de saúde pública na Bahia, exacerbado por desigualdades sociais, saneamento inadequado e a amplitude do Capítulo I da CID-10, que dificulta análises específicas. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é analisar a mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias no estado da Bahia nos últimos cinco anos, utilizando dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizado pelo DATASUS. Trata-se de um estudo descritivo e epidemiológico, do tipo ecológico, realizado no mês de novembro de 2024. Foram analisadas as distribuições de óbitos por macrorregiões, sexo e raça/cor, utilizando ferramentas de análise estatística no Microsoft Excel. Os resultados apontaram maior concentração de óbitos na macrorregião Leste, destacando Salvador como o principal local de mortalidade. Homens foram mais afetados (54%), enquanto pessoas pardas representaram a maioria entre os óbitos, seguidas por registros sem informação de raça/cor. As desigualdades regionais e sociais, associadas à amplitude das DIP na CID-10, demandam aprimoramento dos registros e vigilância epidemiológica. Recomenda-se o fortalecimento de estratégias preventivas, como a educação em saúde, melhoria do saneamento básico e acesso universal à saúde. Tais ações são essenciais para reduzir a carga das DIP e promover equidade na saúde pública, especialmente em contextos como o da Bahia.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade; Epidemiologia; Doenças Infecciosas; Doenças Parasitárias.

ABSTRACT

Infectious and Parasitic Diseases (IPD) represent a public health challenge in Bahia, exacerbated by social inequalities, inadequate sanitation, and the breadth of Chapter I of ICD-10, which makes specific analyses difficult. In this sense, the objective of the study is to analyze mortality due to infectious and parasitic diseases in the state of Bahia in the last five years, using data from the Mortality Information System (SIM), made available by DATASUS. This is a descriptive and epidemiological study, of the ecological type, carried out in November 2024. The distribution of deaths by macro-regions, sex, and race/color were analyzed, using statistical analysis tools in Microsoft Excel. The results indicated a higher concentration of deaths in the East macro-region, with Salvador standing out as the main location of mortality. Men were more affected (54%), while brown people represented the majority of deaths, followed by records without information on race/color. Regional and social inequalities, associated with the breadth of PIDs in ICD-10, require improved records and epidemiological surveillance. Strengthening preventive strategies, such as health education, improved basic sanitation, and universal access to health care, is recommended. Such actions are essential to reduce the burden of PIDs and promote equity in public health, especially in contexts such as Bahia.

KEYWORDS: Mortality; Epidemiology; Infectious Diseases; Parasitic Diseases.

1. INTRODUÇÃO

As doenças infecciosas e parasitárias (DIP) constituem um importante problema de saúde pública, especialmente em países de baixa e média renda, onde fatores socioeconômicos, desigualdades no acesso aos serviços de saúde e condições ambientais contribuem para sua alta incidência e mortalidade. No Brasil, a persistência de óbitos por DIP, apesar dos avanços em políticas públicas e estratégias de controle, reflete desafios complexos, incluindo a interação entre aspectos epidemiológicos, demográficos e regionais (Rouquayrol; Almeida Filho, 2018).

A exemplo, o estado da Bahia, localizado na região Nordeste, destaca-se pela diversidade de condições que influenciam a ocorrência dessas doenças. Questões como vulnerabilidade social, saneamento básico inadequado, mudanças climáticas e urbanização desordenada potencializam o impacto das DIP na população baiana (Carmo *et al.*, 2020). Além disso, a Bahia apresenta uma singularidade epidemiológica, com a prevalência de doenças como leishmaniose, esquistossomose e dengue, que apesar dos avanços na saúde pública, combater as DIP's ainda é desafiador para o sistema de saúde local (Almeida; Werneck, 2020).

É válido ressaltar que o capítulo do CID 10: I Algumas doenças infecciosas e parasitárias, aqui analisado é bem amplo e abrange desde doenças infecciosas intestinais; tuberculose; algumas doenças bacterianas zoonóticas; outras doenças bacterianas; infecções de transmissão predominantemente sexual; outras doenças por espiroquetas; outras doenças causadas por clamídias; rickettsioses; infecções virais do sistema nervoso central; febres por arbovírus e febres hemorrágicas virais; infecções virais caracterizadas por lesões de pele e mucosas; doença pelo vírus da imunodeficiência humana [HIV]; outras doenças por vírus; micoses; doenças devidas a protozoários; helmintíases; pediculose, acariase e outras infestações; sequelas de doenças infecciosas e parasitárias; agentes de infecções bacterianas, virais e outros agentes infecciosos até, outras doenças infecciosas (Brasil, 2024).

Este capítulo tem como objetivo analisar a mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias no estado da Bahia nos últimos cinco anos, utilizando dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo DATASUS (Brasil, 2024). Essa abordagem permite identificar tendências, lacunas e padrões que subsidiam a formulação de estratégias mais eficazes para a prevenção e controle dessas enfermidades.

Ao explorar a magnitude e as especificidades desses óbitos no estado, espera-se contribuir para a compreensão dos determinantes envolvidos e para o fortalecimento das ações

em saúde pública, alinhadas aos princípios de equidade e integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS) (Barreto *et al.*, 2021).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho consiste em um estudo epidemiológico descritivo de natureza ecológica, com o objetivo de investigar os óbitos por doenças infecciosas e parasitárias, por local de residência, no estado da Bahia, nos últimos 5 anos (2019-2024), considerando todas as faixas etárias. Os dados utilizados foram obtidos das bases de informações do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da plataforma DATASUS - TabNet Win32 3.3, com a coleta realizada em novembro de 2024.

Os estudos epidemiológicos descritivos são fundamentais para identificar padrões de saúde e doença na população, analisando sua relação com variáveis específicas, como características sociodemográficas e contextos regionais (Silva *et al.*, 2020). Neste estudo, foram avaliados aspectos como macrorregião de saúde, sexo e cor/raça dos indivíduos, conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID-10).

A organização e o tratamento dos dados ocorreram com o uso de planilhas eletrônicas e as análises foram conduzidas no programa Microsoft Excel. Esse processo permitiu calcular indicadores relevantes para uma melhor compreensão dos óbitos na região.

É importante destacar que, por se tratar de dados secundários de domínio público, disponíveis nas bases do SUS, não foi necessária a submissão deste estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, os princípios éticos de confidencialidade e respeito às informações foram rigorosamente seguidos.

Por fim, os achados deste estudo poderão subsidiar estratégias de saúde pública voltadas à prevenção e ao controle das doenças infecciosas e parasitárias, especialmente em regiões com características epidemiológicas semelhantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

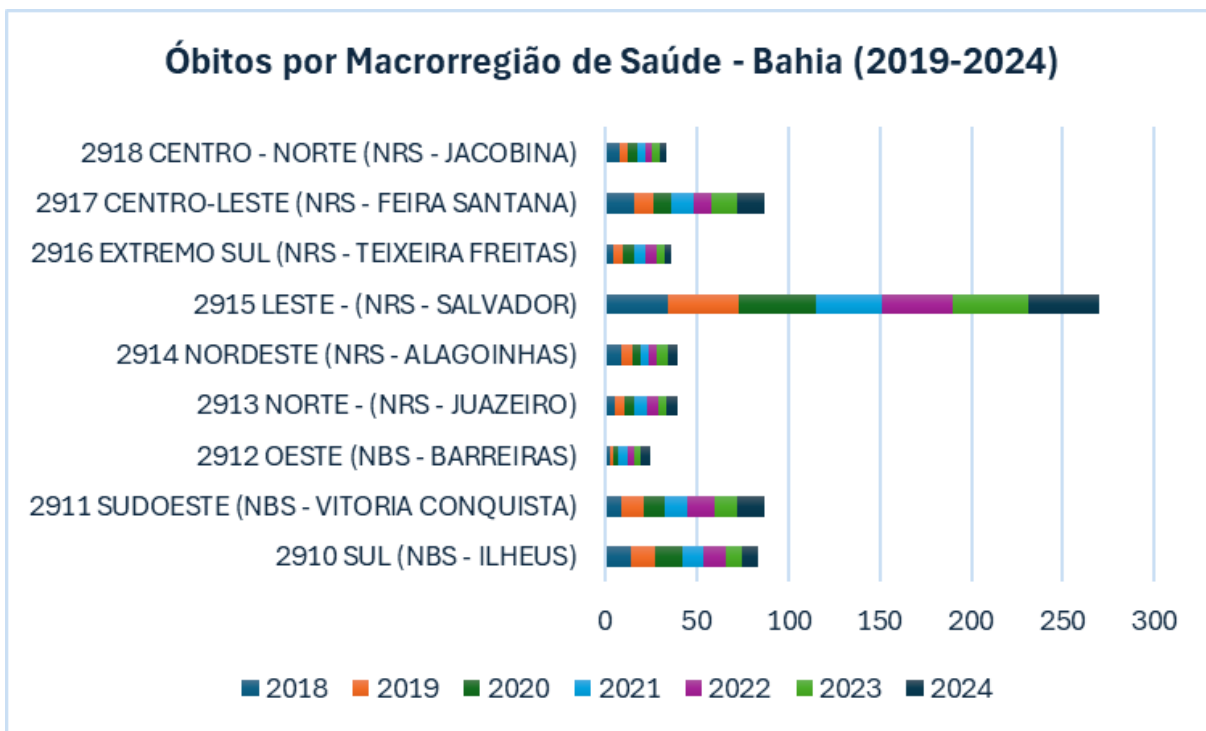
O gráfico 1 apresenta os óbitos por macrorregião de saúde na Bahia, no período correspondente de 2019 a 2024, evidenciando disparidades regionais significativas. A Região Leste (Salvador) destaca-se com o maior número de óbitos em todos os anos, possivelmente devido à sua maior concentração populacional e de atendimentos de alta complexidade.

Em contraste, regiões como o Extremo Sul (Teixeira de Freitas) e o Oeste (Barreiras) apresentam números significativamente menores, o que pode refletir menor densidade populacional ou limitações na oferta de serviços de saúde. Observa-se uma tendência de aumento dos óbitos ao longo dos anos, especialmente em 2023 e 2024, sugerindo fatores como

envelhecimento populacional, maior acesso a diagnósticos ou aumento de doenças crônicas e infecciosas.

Além disso, as macrorregiões Centro-Leste (Feira de Santana) e Sudoeste (Vitória da Conquista) aparecem como polos intermediários. Esses dados indicam desigualdades regionais na oferta e na demanda por serviços de saúde, destacando a importância de um planejamento estratégico para mitigar essas disparidades.

Gráfico 1. Frequência relativa de óbitos por doenças infecciosas e parasitárias, segundo a Macrorregião de saúde, na Bahia (2019-2024).



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

A literatura aponta que a concentração de óbitos em regiões como Salvador (Região Leste) pode estar associada à maior densidade populacional, urbanização e centralização dos serviços de alta complexidade. Ainda, indica que capitais e grandes centros urbanos concentram hospitais terciários, leitos de UTI e especialistas, atraindo pacientes de outras regiões e contribuindo para maiores registros de óbitos nessas áreas (Almeida *et al.*, 2022).

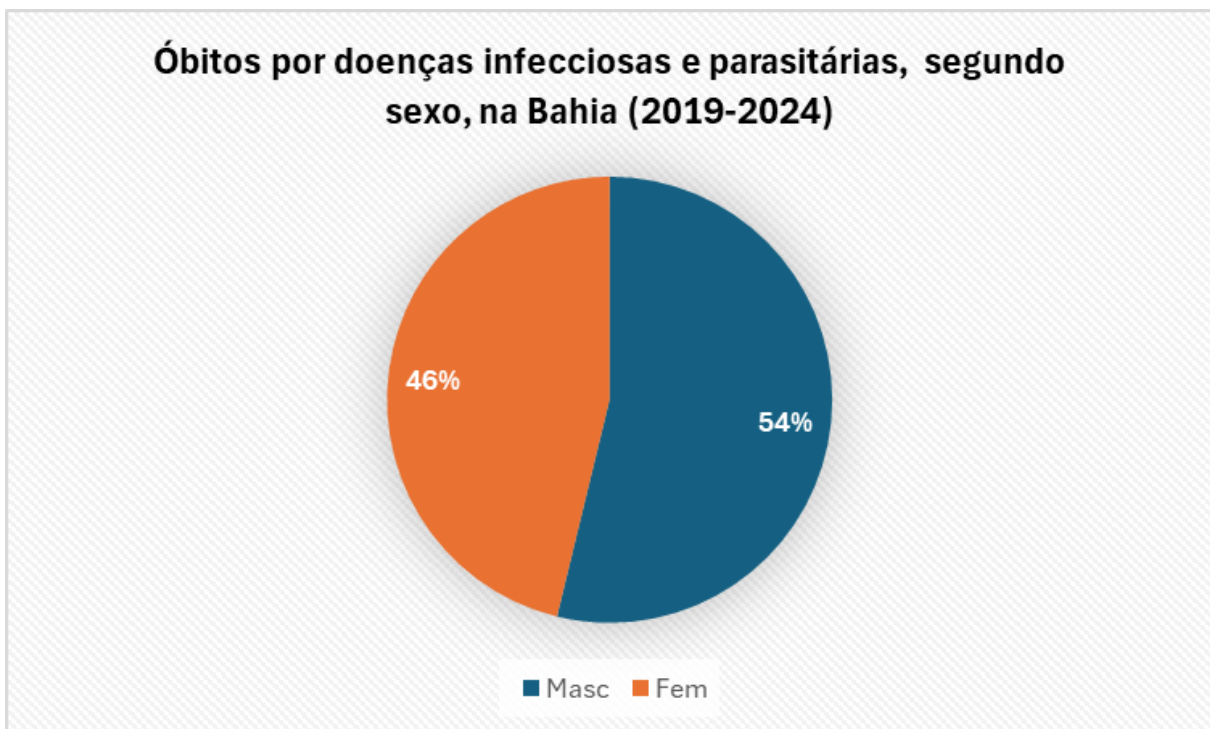
Por outro lado, regiões como o Extremo Sul e o Oeste apresentam menores números de óbitos, o que pode refletir subnotificação ou barreiras de acesso aos serviços de saúde, problemas frequentemente observados em áreas menos urbanizadas ou com menor infraestrutura de saúde (Mendes *et al.*, 2021). Nessas regiões, a carência de recursos, como

leitos de UTI e profissionais qualificados, pode limitar a resolução de casos graves, além de dificultar o diagnóstico precoce e o manejo adequado das DIP.

A tendência de aumento dos óbitos ao longo dos anos (2023-2024) pode ser atribuída a fatores como o envelhecimento populacional e o impacto de crises sanitárias recentes, como a pandemia de COVID-19, que sobrecarrega os sistemas de saúde e afetou o manejo de outras doenças infecciosas (Silva *et al.*, 2023). Além disso, o aumento de doenças negligenciadas, como dengue e leptospirose, em áreas de maior vulnerabilidade socioeconômica pode ter contribuído para essa elevação.

Essas desigualdades regionais refletem a distribuição desigual de recursos do Sistema Único de Saúde (SUS), uma questão amplamente discutida na literatura. Embora o SUS busque garantir acesso universal, a desigualdade na alocação de recursos e na qualidade dos serviços compromete a equidade, especialmente em regiões periféricas ou menos desenvolvidas (Paim *et al.*, 2011).

Gráfico 2. Frequência relativa de óbitos por doenças infecciosas e parasitárias, segundo sexo, na Bahia (2019-2024).



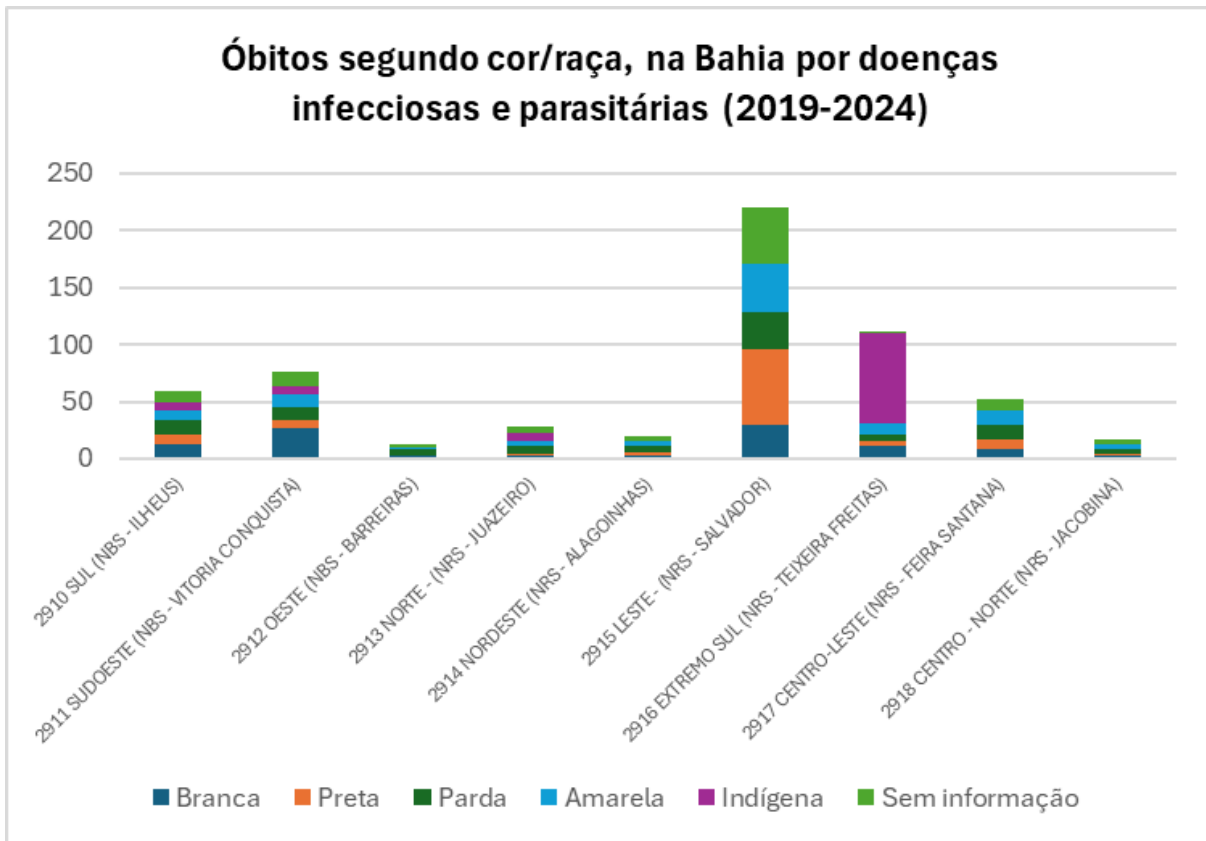
Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.

O gráfico 2, que evidencia a distribuição de óbitos por doenças infecciosas e parasitárias por sexo na Bahia entre 2019 a 2024, revela uma leve predominância masculina (54%) em

comparação à feminina (46%). Esses dados refletem tendências amplamente discutidas na literatura científica sobre diferenças de mortalidade por sexo.

Estudos demonstram que homens geralmente apresentam taxas de mortalidade mais altas por diversas causas, incluindo doenças infecciosas. Isso pode ser explicado por fatores comportamentais, como maior exposição a riscos ocupacionais, menores taxas de busca por assistência médica preventiva e menor adesão a tratamentos. Além disso, fatores biológicos, como diferenças imunológicas entre os sexos, podem aumentar a suscetibilidade masculina a doenças infecciosas graves (Souza; Siviero, 2020).

Gráfico 3. Frequência relativa de óbitos por neoplasias, segundo cor/raça, na Bahia (2019-2024).



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.

O gráfico 3, evidencia a distribuição de óbitos por doenças infecciosas e parasitárias, segundo cor/raça, nas diversas macrorregiões de saúde da Bahia entre 2019 a 2024. Observa-se que a maioria dos óbitos está concentrada na população preta e parda, com maior destaque na macrorregião Leste (Salvador), seguida pelas regiões Extremo Sul (Teixeira de Freitas) e

Centro-Leste (Feira de Santana). Esses dados refletem padrões de desigualdade racial historicamente presentes no Brasil.

A literatura aponta que pessoas negras (pretas e pardas) são mais vulneráveis a condições de saúde adversas devido a fatores estruturais, como desigualdades socioeconômicas, acesso limitado a serviços de saúde, discriminação racial e condições de vida precárias. Além disso, a maior concentração de óbitos na região de Salvador pode estar relacionada à densidade populacional mais elevada e à maior concentração de populações vulneráveis nas periferias urbanas (Araújo *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2018).

Estudos indicam que a subnotificação de dados sobre raça/cor nos sistemas de informação em saúde também pode influenciar a análise de desigualdades. A ausência de informações ou registros incompletos, como evidenciado pela presença de óbitos “sem informação”, compromete a formulação de políticas públicas efetivas para grupos vulneráveis.

Por fim, esses resultados ressaltam a importância de ações que combatam o racismo estrutural e promovam equidade no acesso à saúde, com especial atenção às necessidades das populações negra e parda no Brasil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou a relevância de se estudar as Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP), visto que as mesmas destacam-se como uma causa significativa de mortalidade no estado da Bahia, especialmente em grupos vulneráveis e contextos socioeconômicos desfavoráveis. A análise temporal destacou padrões específicos de variação na mortalidade, apontando para o impacto de políticas públicas de saúde, melhorias no acesso aos serviços e eventos epidemiológicos relevantes durante o período estudado.

Embora tenham sido observados avanços, como a redução da mortalidade em algumas regiões, persistem desafios no enfrentamento das DIP. Fatores como desigualdades regionais, acesso limitado a saneamento básico e cobertura vacinal subótima ainda contribuem para a manutenção dessas doenças como um problema de saúde pública.

Um ponto importante a ser considerado é a amplitude do Capítulo I da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), que inclui uma grande variedade de doenças infecciosas e parasitárias, desde doenças virais, bacterianas e protozoárias até aquelas relacionadas a condições específicas, como a malária e a tuberculose. Essa diversidade dificulta uma análise mais específica dos padrões de mortalidade, pois diferentes doenças apresentam características epidemiológicas, padrões de transmissão e fatores de risco distintos. Além disso, a abrangência

desse capítulo pode dificultar a alocação de recursos e o planejamento de intervenções mais direcionadas.

Por fim, os resultados deste estudo reforçam a necessidade de fortalecer estratégias integradas de controle e prevenção das DIP, com ênfase na educação em saúde, ampliação do acesso a serviços básicos e promoção da equidade no sistema de saúde. Tais medidas são essenciais para alcançar um impacto sustentável e reduzir as desigualdades em saúde no estado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. *et al.* Desigualdades regionais na saúde: mudanças observadas no Brasil de 2000 a 2016. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: www.scielosp.org. Acesso em: 9 dez. 2024.

VIANA, A. L. d'A.; LIMA, L. D.; MACHADO, C. V. Desenvolvimento regional e redes de saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 9 dez. 2024.

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em: www.opas.org.br. Acesso em: 9 dez. 2024.

Araújo, R. M. de, *et al.* Desigualdades raciais na saúde no Brasil: desafios e perspectivas. **Cadernos de Saúde Pública**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/csp>. Acesso em: 9 dez. 2024.

Santos, M. J. *et al.* Impacto das desigualdades sociais na saúde da população negra. *Revista de Saúde Pública*, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rsph>. Acesso em: 9 dez. 2024.

SOUZA, L. G.; SIVIERO, P. C. L. Diferenciais por sexo na mortalidade evitável e ganhos potenciais de esperança de vida em São Paulo, SP: um estudo transversal entre 2014 e 2016. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 3, jun. 2020.

BARRETO, M. L. *et al.* Mudanças nos padrões de morbimortalidade no Brasil: o papel das doenças infecciosas e parasitárias. **The Lancet Regional Health - Americas**, 2021.

CARMO, R. F. *et al.* Determinantes sociais e desigualdades regionais no controle de doenças infecciosas no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Perfil Epidemiológico da Bahia. Publicações estaduais do Departamento de Vigilância em Saúde, 2024.

ALMEIDA, A. S.; WERNECK, G. L. Leishmaniose visceral no Brasil: desafios e perspectivas para o controle. **Cadernos de Saúde Pública**, 2020.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde**. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.

SCHMIDT, M. I. *et al.* Chronic non-communicable diseases in Brazil: burden and current challenges. **The Lancet**, 2011.